

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO**

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

SIDINEIDE VIDIGAL REGINALDO

**O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO NA MODALIDADE
EJA EM CONCEIÇÃO DA BARRA-ES: COMPLEXIDADE E REFLEXÃO**

SÃO MATEUS

2019

SIDINEIDE VIDIGAL REGINALDO

**O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO NA MODALIDADE
EJA EM CONCEIÇÃO DA BARRA-ES: COMPLEXIDADE E REFLEXÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Prof. Orientador: Prof. Dr. Damián Sanchez Sánchez.

SÃO MATEUS

2019

SIDINEIDE VIDIGAL REGINALDO

O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO NA MODALIDADE EJA
EM CONCEIÇÃO DA BARRA-ES: COMPLEXIDADE E REFLEXÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Aprovada em ____ de ____ de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr.: Damián Sánchez Sánchez
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof.^a. Dr.^a: Andrea Brandão Locatelli
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Ms.: Daniel Junqueira Carvalho
Universidade Federal do Espírito Santo

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, que iluminou o meu caminho e nunca me deixou desistir, frente aos obstáculos.

A Nossa Senhora de Aparecida, que nunca me desamparou nos momentos de angústias e tristezas.

Aos meus familiares pela compreensão nos momentos de minha ausência.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização desse sonho.

A Lennon e Josicleia, pelo incentivo nas horas de dificuldades;

A amiga Bárbara Reuter, que sempre colaborou nos momentos de obstáculos;

Ao professor Daniel Junqueira pelo apoio imediato;

A professora Andrea Locatelli pelo carinho e compreensão;

Ao professor Damián, pela gentileza e paciência.

RESUMO

O estudo apresenta uma reflexão sobre a formação continuada para a atuação dos educadores na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de contribuições dos profissionais que atuam nesta modalidade no município de Conceição da Barra, Espírito Santo, para aperfeiçoamento das práticas docentes. Utiliza a pesquisa bibliográfica acerca dos temas. Enfatiza a formação continuada dos educadores, fazendo uma reflexão sobre os desafios e a prática pedagógica. Tem por objetivo, abordar e refletir sobre a formação dos educadores que atuam nesta modalidade, levando em consideração os desafios por eles encontrados no cotidiano escolar. Para compreender as novas perspectivas de ensino foi utilizada uma pesquisa qualitativa. A carência em cursos de capacitação para professores da EJA no município. Por outro lado temos os alunos que chegam a EJA, porque não tiveram acesso a escolaridade quando criança, ou porque desistiram de estudar para trabalhar. Sendo assim, foi pensado nos cursos de formação continuada para aqueles que atuam nesta modalidade, porque é essencial que haja uma educação de qualidade, que haja uma aprendizagem significativa capaz de atrair este público que por natureza já são excluídos da sociedade.

Palavras-chave: EJA; Educadores; Formação Continuada.

ABSTRACT

The study presents a reflection on the continuing education for the performance of educators in the modality of Youth and Adult Education (EJA) from contributions of professionals working in this modality in the municipality of Conceição da Barra, Espírito Santo, to improve teaching practices. . It uses the bibliographic search about the themes. Emphasizes the continuing education of educators, reflecting on the challenges and pedagogical practice. It aims to address and reflect on the training of educators who work in this modality, taking into account the challenges they encounter in school daily life. To understand the new teaching perspectives a qualitative research was used. The lack in training courses for teachers of EJA in the municipality. On the other hand we have students who come to EJA because they did not have access to schooling as a child, or because they gave up studying to work. Thus, it was thought in the continuing education courses for those who work in this modality, because it is essential that there is a quality education, that there is a significant learning capable of attracting this audience that by nature are already excluded from society.

Keywords: EJA; Educators; Continuing Education.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	7
1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	10
1.1 O PAPEL DOS PROFESSORES DE EJA.....	11
2 UM PEQUENO APROFUNDAMENTO SOBRE A EJA	13
2.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ESCOLARIDADE DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	13
2.2 PÚBLICO DA EJA	18
3 A FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE EJA	19
3.1 COMPLEXIDADE E REFLEXÕES NA EJA NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA.....	21
3.2 PORQUE VALORIZAR A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO NO MUNICÍPIO	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE.....	28

INTRODUÇÃO

O papel do professor frente ao sucesso de ensino aprendizagem na educação de Jovens e adultos é um fator determinante. Nesse sentido, reconhecemos a importância da formação continuada e dos processos coletivos de construção e compartilhamento de conhecimento mediatizados pelas experiências de vida daqueles que se dispõem a aprender e a ensinar.

O tema escolhido tem a pretensão de aprofundar o universo da modalidade da EJA, que por vezes é excluída dos sistemas de ensino. Há um despreparo por parte de alguns educadores que trabalham com esta modalidade por falta de formação continuada. Foi utilizada uma revisão bibliográfica por meio de investigação em livros, artigos, dentre outros materiais. A metodologia apoia-se em uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com entrevistas e roda de conversas.

O interesse pela temática surgiu a partir de questionamentos sobre os profissionais que atuam nesta modalidade, e que leva a refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos educadores, além de identificar as características que eles precisam ter para atuar com os sujeitos da EJA e oportunizando um olhar diferenciado. Por ter muitos questionamentos, pois:

Questiona-se: O que leva a acontecer este choque entre os alunos que chegam a EJA e os adultos que ali estão? O que precisa ser feito para mudar esta realidade de conflito? E os professores estão preparados? O que os gestores precisam fazer? A escola pode ajudar neste desafio? E o currículo precisa passar por mudanças? São essas e outras indagações que leva a uma pesquisa bibliográfica detalhada, buscando autores que possa auxiliar nessa pesquisa.

A educação de Jovens e adultos (EJA) é um campo carregado de complexidades que carece de definições e posicionamentos claros. É um campo político, denso e carrega consigo o rico legado da educação popular. É necessário a formação continuada para os educadores da Educação de Jovens e adultos, assim como metodologias que contribuam para a permanência dos educandos na escola.

Com o objetivo de possibilitar formação continuada de maneira a garantir uma educação de qualidade que promova a autoestima, analisar as práticas educativas e pedagógicas sob o olhar dos professores e estudantes para atender estes objetivos buscou-se subsídio em estudiosos para a prática docente e da formação de educadores.

A pesquisa bibliográfica consiste no estudo nas teorias de Paulo Freire, Moacir Gadotti, Miguel Arroyo, Edna de Oliveira, entre outros, além da pesquisa de campo, como entrevista com a coordenadora Municipal da EJA e o setor de Inspeção da Secretaria Municipal de Educação, diálogos com os professores que atuam nesta modalidade, possibilitando um conhecimento teórico que servirá como base para a fundamentação de conceitos que envolva a Formação continuada de professores e o currículo flexível.

A EJA é como um campo político de formação e de investigação está irremediavelmente comprometida com a educação das camadas populares e com a superação das diferentes formas de exclusão e discriminação existentes em nossa sociedade, as quais se fazem presentes, tanto nos processos educativos escolares quanto naqueles não escolares.

O foco do olhar sobre a EJA, levanta várias questões: Como garantir aos jovens e adultos populares seu direito ao conhecimento e a cultura? Como equacionar as formas mais apropriadas de organizar e aprender este conhecimento? Serão as formas que nos são familiares em nossa tradição escolar?

O inciso VII do art.4º da LDB 9394\ 96 estabelece a necessidade de atenção às características específicas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos. Vê-se, assim, a exigência de formação específica pelo Parecer CEB\ CNE 11\2000: “Trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas” (p.58).

Dessa forma, os governos estaduais e municipais no sentido de promover ações de “capacitação” do corpo docente por meio da formação continuada de professores e do incentivo a produção de material didático voltado para o público jovem e adulto. De acordo com Moll(2004), o descaso com a Educação de jovens e adultos pode estar, aos poucos, começando a ser revertido pela ação local dos municípios e seus parceiros:

O papel fundamental que o poder local pode desempenhar neste processo, avançado em relações que permitam a ampliação da esfera pública, sem levar ao descomprometimento governamental, pode estar relacionado á leitura do universo dos sujeitos da educação de jovens e adultos, para além de sua designação como dados estatísticos anônimos. (MOLL, 2004, p.22)

Para Freire (2002, p. 38), “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”. Ou seja, para o autor a formação deve ser contínua, uma vez que o mundo está em constante processo de transformação e mudanças permanentemente. Atuar na EJA, ou até mesmo em outra área, exige preparação e formação adequada. E esta afirmação está exposta no documento das DCN's da EJA:

(...) o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas a complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000, p.56)

O educador da EJA tem como condição a reflexão constante de sua prática pedagógica, buscando sempre ampliar seus conhecimentos e metodologias acerca do processo para que sejam refletidos na qualidade do processo de aprendizagem dos alunos.

1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Educar jovens, adultos e idosos não é apenas ensiná-los a ler e escrever. Compete ao professor ter conhecimento, ter práticas e métodos adequados, assim como fazer uma análise da realidade do educando.

O professor da EJA deve compreender a necessidade de respeitar a pluralidade cultural, as identidades. A Educação de Jovens e Adultos pode acontecer em vários espaços de âmbito familiar e social. A EJA é uma modalidade que tem uma longa história de lutas e persistências. Para aqueles que não tiveram oportunidade na idade certa ou que as dificuldades foram muitas, por volta dos anos 40, iniciou a tentativa de educar os trabalhadores.

A característica marcante do momento vivido na EJA, seja a diversidade de tentativas de configurar sua especificidade. Um campo aberto a qualquer cultivo e semeadura será sempre indefinido e exposto a intervenções passageiras. A configuração da EJA como um campo específico de responsabilidade pública do Estado é, sem dúvida, uma das frentes do momento presente.

O sistema escolar continua a pensar em sua lógica e estrutura interna e nem sempre tem facilidade para abrir-se a essa pluralidade de indicadores que vem da sociedade, dos próprios jovens adultos. Exige-se, pois uma intencionalidade política, acadêmica, profissional e pedagógica no sentido de colocar na agenda escolar e docente.

O contexto histórico de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui-se numa forma de compreender e referenciar a representação teórica de uma política pública educacional que busca promover uma efetiva mudança no cenário educacional do país, dando oportunidade a pessoas que não tiveram acesso a escolarização.

Educação de Jovens e adultos (EJA) é a modalidade de ensino, nas etapas dos ensinos, fundamental e médio da rede pública brasileira e adotada por algumas redes particulares que recebem os jovens e os adultos que não completaram os anos da educação básica em idade apropriada por qualquer motivo específico.

Pode ser dividido em etapas, que abrange do ensino fundamental ao médio, sendo que a EJA, no Ensino fundamental, destina-se a jovens, a partir de 15 anos e a do ensino médio, incluem alunos do ensino médio, incluem alunos maiores de 18 anos,

tendo o prazo máximo, para conclusão de dois anos para o fundamental e 18 meses para o médio.

Fazendo uma análise crítica desta modalidade, até os nossos dias, percebe-se que ainda há um descaso por parte dos governos, levando em consideração as políticas públicas que serão negadas, desde aquele sujeito que não teve oportunidades e aqueles ignorados nas salas de aula, levando a várias reprovações e evasões escolares, caudas por diversos fatores.

1.1 O PAPEL DOS PROFESSORES DE EJA

Os alunos de EJA detêm um amplo acervo de conhecimentos e habilidades em geral adquiridos de modo informal por sua experiência de vida acumulada família, na comunidade ou no trabalho. Os professores de jovens e adultos devem ser sensíveis a esses saberes que seus alunos já possuem e reconhecer sua legitimidade, diretamente ligados ao contexto sociocultural.

Muitas vezes, os alunos de EJA esperam encontrar um modelo de escola tradicional, em que o professor detém o saber que transfere aos alunos por meio de atividades como cópias e ditados. O professor de jovens e adultos pode reconstruir essa visão, fazendo-os perceber que a aprendizagem requer a participação ativa deles. Situações em que os alunos são convidados a interpretar, investigar, refletir, entre outras, podem colaborar para afirmar o conhecimento como uma construção coletiva.

Levar em conta o repertório dos alunos como apoio à construção de conhecimentos é atitude que não assume como veremos apenas relevância didática. Ela contribui para o fortalecimento da autoimagem de sujeitos cuja personalidade no dizer de Paulo Freire (1993), muitas vezes se apresenta marcada pela auto desvalia (quando o oprimido introjeta a visão que o opressor tem dele, consideram-se, assim, incapazes, enfermos, dizem não saber nada etc.) e pelo fatalismo (quando se acredita que tudo acontece porque tem que acontecer, sem que nada possa modificar o rumo dos acontecimentos). Além disso, a valorização dos saberes adquiridos fora da escola alimenta a confiança dos alunos no professor. Essa conduta favorece a instauração de um clima propício ao diálogo e à emergência das diferenças entre os sujeitos em sala de aula. A empatia e a solidariedade que você,

professor, demonstra com relação aos alunos são os alicerces para uma ação educativa eticamente comprometida com o atendimento das necessidades e dos interesses deles.

De acordo com as diretrizes para a Formação Básica atualmente nos cursos de formação de professor,” ou se dá ênfase a transposição didática dos conteúdos, sem sua necessária ampliação e solidificação-“ pedagogismo”, ou se dá atenção exclusiva a conhecimentos que o estudante deve aprender- “conteudismo” , sem considerar sua relevância e sua relação com os conteúdos que ele deverá ensinar na educação básica.”(BRASIL,2000,p.26)

Uma coisa é conhecer um assunto como mero usuário, e outra é analisar esse mesmo assunto como um professor que vai ensiná-lo. “Neste segundo caso, é preciso identificar, entre outros aspectos, obstáculos epistemológicos, obstáculos didáticos, relação destes conteúdos com o mundo real, sua aplicação em outras disciplinas, sua inserção histórica.” Ignorar esses dois níveis de apropriação de conteúdos que devem estar presentes na formação do educador, é um equívoco que precisa ser corrigido.” (Brasil,2000,p.28)

2 UM PEQUENO APROFUNDAMENTO SOBRE A EJA

A Educação de Jovens e Adultos como sendo “Toda educação destinada a aqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários” (PAIVA, 1973,p. 16)

Há muito tempo a EJA é compreendida como processos de práticas formais e informais de acordo com os conhecimentos, dos indivíduos, mesmo daqueles que nunca tiveram a oportunidade de ingressar na escola quando criança.

Isso, de acordo com a própria evolução da EJA no Brasil e no mundo, muitas vezes compreendida como complementação de estudos e suplementação de escolarização. E de acordo com Freire, o entendimento é que deve ter profundo respeito aos saberes de cada indivíduo inserido no processo.

Contudo a EJA, não veio no início da formação do Brasil, mas veio logo após a educação jesuítica, que era apenas para formação indígena e que passou por vários momentos de grande significado político social. Mas a partir dos anos 40 ganhou total significado, tratava de uma necessidade pública, porque nessa época existiam muitos profissionais analfabetos. E um problema que permanece até hoje é que a EJA é sempre ofertada à noite de caráter complementar, em que frequentam adultos que não concluíram seus estudos na idade certa, ou reprovados.

2.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ESCOLARIDADE DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

O histórico da EJA no Brasil perpassa a trajetória do próprio desenvolvimento da educação e vem institucionalizando-se desde a catequização dos indígenas, a alfabetização e a transmissão da língua portuguesa servindo como elemento de aculturação dos nativos (PAIVA, 1973).

Segundo Piletti (1988,p.165) “ a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que esta procurava converter os índios aos costumes da Coroa Portuguesa”.Com a vinda da família Real para o Brasil surgiu a necessidade da formação de trabalhadores para atender a aristocracia portuguesa e, com isso

implantou-se o processo de escolarização de adultos com o objetivo de servirem como serviçais da corte e para cumprir as tarefas exigidas pelo Estado.

Em 1854 surgiu a 1ª escola noturna no Brasil, cujo intuito era de alfabetização para os trabalhadores analfabetos, expandindo-se muito rapidamente, até 1874 já existiam 117 escolas, sendo que as mesmas possuíam fins específicos, como por exemplo: no Pará para a alfabetização de indígenas e no Maranhão para esclarecer colonos de seus direitos e deveres (PAIVA,1973).

Em nove de Janeiro de 1881 foi concebido o Decreto nº 3.029, conhecido como Lei Saraiva em homenagem ao Ministro do Império José Antônio Saraiva, que foi responsável pela primeira reforma eleitoral do Brasil, instituindo pela primeira vez, o “título de eleitor”. Esta lei proibia o voto de analfabetos por considerar a educação como ascensão social. O analfabetismo, então, estava associado a incapacidade e a inabilidade social. A expulsão dos jesuítas no século XVIII desestruturou o ensino de adultos neste propósito, discussão esta que foi retomada no império (PAIVA, 1973).

Nos anos de transição do império –República (1887 – 1897), a educação foi considerada como redentora dos problemas da nação. Houve a expansão da rede escolar, e as “ligas contra o analfabetismo”, surgidas em 1910, que visavam a imediata supressão do analfabetismo, vislumbraram o voto do analfabeto (PAIVA, 1973).

O caráter qualitativo e a otimização do ensino tiveram como palco as melhorias das condições didáticas e pedagógicas da rede escolar, quando foram iniciadas mobilizações em torno da educação como dever do Estado, sendo este um período de intensos debates políticos.

Estas discussões se intensificaram nas décadas de 20 e 30, com a Revolução de 30 com as mudanças políticas e econômicas e o processo de industrialização no Brasil a EJA começa a marcar seu espaço na história da educação brasileira:

As reformas da década de 30 tratam da educação dos adultos ao mesmo tempo em que cuidam da renovação dos sistemas de um modo geral.

Somente na reforma de 28 do Distrito Federal, ela recebe mais ênfase, renovando-se o ensino dos adultos na primeira metade dos anos 30 (PAIVA, 1973,p.168).

Com a criação do Plano Nacional de Educação instituído na Constituição de 1934, estabeleceu-se como dever do Estado o ensino primário e integral gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional. A oferta de ensino básico e gratuito estendeu-se praticamente a todos os setores sociais.

A década de 40 foi marcada por grandes transformações e iniciativas que possibilitaram avanços significativos na educação e por consequência na EJA. A criação do SENAI vem corroborar com a intenção da sociedade capitalista e dos grupos econômicos dominantes: sem educação profissional. Nessa fase da história, a educação é considerada como fator de segurança nacional tendo em vista o alto índice de analfabetismo: aproximadamente 50% da população em 1945. Nesse período de estagnação econômica, foi relacionada a falta de educação escolar do seu povo. Também na década de 40 foi regulamentado o Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP), criado pelo professor Anísio Teixeira. Esse fundo tinha como objetivo garantir recursos permanentes para o ensino primário. Ele se preocupava com a desigualdade econômica e cultural reinante entre os municípios, o que ocasionava a formação desigual dos alunos. Outro marco desta trajetória foi a campanha de Educação de adolescentes e adultos (CEAA), na qual se começou a pensar o material didático para a educação de adultos. Este foi seguido por outros fatores da estruturação da EJA tais como: a realização do 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos em 1947 e do Seminário Interamericano de Educação de Adultos, em 1949.

Em 1958, Juscelino Kubitschek de Oliveira, então, presidente da república, convoca grupos de vários estados para relatarem suas experiências no “Congresso de Educação de Adultos”. Nesse Congresso ganha destaque a experiência do grupo de Pernambuco liderado por Paulo Freire (Gadotti, 2000). Este grupo se constituía em um movimento de educação de adulto, com críticas muito fortes a precariedade dos prédios escolares, a inadequação do material didático e a qualificação do professor. O momento também se caracterizou por inovações pedagógicas enfatizando uma

educação com o homem e para o homem. Propunha uma renovação dos métodos e processos educativos, abandonando os processos estritamente auditivos em que o discurso seria substituído pela discussão e participação do grupo (PAIVA,1973).

Os anos de 1958 a 1964 foram marcados por ações em que “a educação de adultos era entendida a partir de uma visão das causas do analfabetismo, como uma educação de base, articulada com as “reformas de base” defendida pelo governo popular/populista de João Goulart (Gadotti, Romão, 2006, p.36)

No ano de 1965, em oposição as ideias de Paulo Freire, surgiu em Recife a Cruzada Ação Básica Cristã (ABC), de caráter conservador e semioficial. Em 1967, o Movimento Brasileiro de alfabetização (MOBRAL) e a Cruzada ABC, constituíram-se em movimentos concebidos com o fim básico de controle político da população, através da centralização das ações e orientações, supervisão pedagógica e produção de materiais didáticos.

Em 1971 a Lei nº 5.692(Brasil, 1971) regulamenta o Ensino Supletivo (esse grau de ensino visa a contemplar os jovens adultos) como proposta de reposição de escolaridade , o suplemento como aperfeiçoamento a aprendizagem e qualificação sinalizando para a profissionalização, foram contemplados com um capítulo específico na legislação oficial.

A partir de 1985, com a redemocratização do país, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) é extinto e ocupa seu lugar a Fundação EDUCAR com as mesmas características no MOBRAL, porem sem suporte financeiro necessário para a sua manutenção. Com a extinção da Fundação Educar em 1990 ocorre a descentralização política da EJA, transferindo a responsabilidade publica dos programas de alfabetização e pós-alfabetização dos municípios.

Em 1989 foram convocados especialistas para a discussão do Ano Internacional da Alfabetização definido pela UNESCO para 1990. A década de 90 foi marcada pela realização nos planos cultural, jurídico e político, dos direitos educativos das pessoas jovens e adultas conquistadas em momentos anteriores e descentralização da problemática, bem como a situação marginal da EJA nas políticas públicas do país.

O parecer CNE /CEB nº 11 (Conselho Nacional de Educação, 2000), as diretrizes curriculares para a EJA descreve esta modalidade de ensino por suas funções:

Reparadora, pela restauração de um direito negado; equalizador a, de modo a garantir uma redistribuição e a locação em vista demais igualdades na forma pela qual se distribuem os bens sociais; e qualificadora, no sentido de atualização de conhecimentos por toda a vida.

A concepção de EJA não tem interferido nas políticas públicas para essa modalidade de ensino da qual continua sendo excluída. Um exemplo deste argumento é a criação do fundo de manutenção e desenvolvimento do Ensino Fundamental e valorização do magistério (FUNDEF) Que contava os alunos de ensino fundamental para o Retorno dos recursos (verba de investimento em educação), mas não consideravam os alunos EJA. O afastamento da União nas políticas públicas de EJA, transferido a responsabilidade para estados e municípios, proporcionou inicialmente de cunho Popular caracterizando uma pulverização de programas na tentativa de minimizar a problemática de EJA no Brasil (Haddad, 2001).

O governo do então Presidente Inácio Lula da Silva (2003 à 2006), sinalizou com iniciativas para as políticas públicas de EJA com eu fazendo o que o tratamento de governos anteriores. A criação do programa Brasil Alfabetização envolveu concomitantemente a geração de suas três vertentes de caráter primordialmente social para modalidade de EJA. Três vertentes de caráter primordialmente social para modalidade de EJA . Primeiro projeto escolar fábrica que ofereceu cursos de formação profissional com duração mínima de 600 horas para jovens de 15 a 21 anos.

Segundo PROJOVEM que está voltada ao segmento juvenil de 18 a 24 anos, Qual a escolaridade superior a 4º série(atualmente o 5º ano), mas que não tenha concluído Ensino Fundamental e que não tenha vínculo formal de trabalho, este tem como enfoque central a qualificação para o trabalho unido a implementação de ações comunitárias (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006).

Terceiro, o Programa de Integração da educação profissional do ensino médio para jovens e adultos (PROEJA) voltada à educação profissional técnica em nível de ensino médio. Essas Vertentes apesar de buscarem a escolarização dos adultos (RUMMERT,2007) e constituir em iniciativas ampliadas para as políticas de EJA, estabelece ações no sentido de profissionalização, mas reforça a ideia de fragmentação de programas, em que a certificação é meta na busca da universalização da educação e erradicação do analfabetismo 100, contudo, uma perspectiva de continuidade, caracterizando a formação inicial. Faz-se presente aí, o caráter do capital humano, assinalando a força do trabalho tomada como mercadoria na produção de Capital econômico (Gentili,1998).

2.2 PÚBLICO DA EJA

O público de EJA é constituído por jovens e adultos, ou os "não crianças" (Oliveira, 1999, p. 59). Por essa singularidade nos dirigimos a um a faixa etária diferenciada, com características próprias. Primeiramente jovens e adultos não podem ser tratados como criança. São pessoas que não tiveram infância, São pessoas que não tiveram infância o tiveram uma infância frustrada, tem vergonha de si mesmo, possui complexo de inferioridade Diante da sociedade que os oprime e os discrimina .

O fato de serem excluídos da escola os coloca a margem do mercado de trabalho pela sua condição de não escolaridade, e também, pertencente a determinados grupos culturais com singularidades. O migrante constitui uma grande parte desse público, E pelo fato de ser migrante, não conclui a sua trajetória escolar. Nessa perspectiva, o perfil do público de EJA caracteriza-se na contraposição ao estereótipo de adultos que segue o curso regular de escolarização (Oliveira, 1999).

Atualmente os jovens retornam a EJA em uma busca de certificação o que Teoricamente eu colocaria no mercado de trabalho e teria seu lugar na sociedade garantindo, tendo como isso o resgate da autoestima, e passando a ser visto como um cidadão comum. Para tanto confia que sua entrada no mundo do trabalho lhe proporcione condições melhores de vida, e pensa até na possibilidade de formação de sua própria família (Palácios, 1995APPUD Oliveira, 1999).

O adulto já inserido no mundo do trabalho traz consigo uma história mais longa acumula reflexões sobre o mundo externo (Oliveira, 1999).

Em suma temos três perfis de aluno na EJA:

O adulto que tem uma representação da escola bastante tradicional e que em alguns casos, nem frequentou a escola regular ou frequentou a poucos anos, tendo uma leve passagem mal sucedida. Ele aspira fluir o direito à educação. Mas em geral, não tem experiência, é mais lento, tem outras estratégias de resolução de problemas, mas quer aprender, tem sede pelo saber. Aprecia atividades dentro da sala de aula mais voltada pela leitura e escrita.

O outro, que atualmente é o maior, é o grupo dos adolescentes. Eles já tiveram acesso a escola, mas viverão experiências de insucesso e exclusão. Na maioria dos casos, eles vieram para EJA, pois não avançaram nas turmas que frequentaram no ano anterior e/ou apresentaram problemas de indisciplina. O primeiro grupo tem uma visão mais positiva da escola. O segundo grupo tem uma visão negativa:

Contesta a autoridade professoral, não atribui um valor intrínseco ao conhecimento escolar e está lá porque precisa do diploma ou porque os pais exigem. E este último público é rebelde, inseguro e resistente.

E o terceiro grupo, são os idosos que se matriculam para se alfabetizar, por vários motivos, como o caso de uma que nunca havia estudado, devido às dificuldades quando ainda era criança, por morar em local distante da cidade, ou seja, por falta de acesso.

“Nunca pude estudar, quando eu era criança, porque morava na roça e meu pai falava que, lugar de mulher era dentro de casa! Então hoje eu resolvi estudar para aprender ler a bíblia.” Dona Enedina Anisia Baptista dos Santos.

3 A FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE EJA

O professor que vai atuar com jovens e adultos devem ter uma formação especial que lhes permita compreender os anseios e necessidades dessas pessoas tão especiais, além de saber lidar com os sentimentos dela. Esta modalidade tem duas

funções: Reparar e emancipar. Paulo Freire percebeu que este público precisava de educação porque foram oprimidos.

A formação dos educadores está diretamente relacionada a sua experiência, e ao seu saber, onde suas ações e práticas podem contribuir e influenciar no processo de ensino aprendizagem. Assim, a relação professor e aluno deve ser baseada no diálogo, na interação, na troca de experiência e comprometimento com o desenvolvimento do educando, possibilitando a formação de um cidadão crítico e atuante.

Os alunos da EJA possuem uma enorme bagagem de conhecimento e histórias de vida, uma visão própria do mundo e de tudo que o cerca. Reconhecer suas necessidades e características próprias é indispensável para que o professor consiga desenvolver um trabalho significativo e garanta a permanência dos estudantes da EJA.

O conhecimento docente está comprometido com um ensino que considere o perfil dos alunos, bem como sua faixa etária, que implica em metodologias e práticas que considerem as peculiaridades destas pessoas, bem como sua forma de agir e de se relacionar com o mundo.

A formação continuada se apresenta como um dos caminhos para o sucesso da Educação de Jovens e Adultos -EJA, pois através de cursos de capacitação, aperfeiçoamento, seminários, que o conhecimento docente poderá ser ampliado rumo á processos de reflexão para que este se atente para a importância do conhecimento já existente e estar sempre aberto á produção do conhecimento ainda não existente, sob o princípio da pesquisa e da superação do senso comum.

3.1 COMPLEXIDADE E REFLEXÕES NA EJA NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA

Uma forma de enfrentar a problemática do conhecimento escolar dos educadores da EJA a partir do planejamento de uma formação continuada, que assume uma preocupação não apenas de ensinar conceitos isolados, mas de possibilitar um diálogo vivo com a cultura cotidiana dos educandos, possibilitando sua reconstrução.

O currículo deve ser repensado para uma educação de qualidade e de forma flexível já que temos dois públicos.

A Educação de Jovens e Adultos enfrenta grandes desafios necessitando resenificar o seu ensino para atrair os jovens e adultos que já chegam à escola cansados da rotina do trabalho e atividades diárias, é necessário ainda adotar estratégias metodológicas adequadas ao público, bem como ampliação de material didático apropriado.

Precisa-se efetivar parcerias para que contribuam com a formação dos jovens e adultos, bem como adotar mecanismo para contribuir com a formação dos profissionais desta área e ainda ampliar os materiais didáticos disponíveis aos professores para que estes tenham mais possibilidades de conceber sua prática.

Neste sentido, ainda é preciso que seja repensada a oferta da educação de jovens e adultos no período diurno para oportunizar a estes jovens que estão em distorção série idade, bem como os adultos que são impossibilitados de frequentarem as aulas noturnas, entretanto, para que haja a oferta da Educação de Jovens e Adultos diurna é necessário que seja feito o levantamento a fim de conhecer a demanda.

profissional, compatível com as necessidades produtivas e com os planos de desenvolvimento do Estado e do Município, observando as características do público da Educação de Jovens, Adultos, considerando as especificidades das populações itinerantes e do campo.

De acordo com o PME(Plano Municipal de Educação) , que foi adequação do PNE (Plano Nacional de Educação), o município deve ofertar a modalidade, assim como capacitar os educadores, conforme a meta 10.

META 10: Oferecer, no mínimo, 15% (quinze por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensino fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional, no Ensino Fundamental.

1 - Expandir as matrículas na Educação de Jovens, Adultos garantindo a oferta pública de Ensino Fundamental e Médio integrado à formação profissional, em parcerias com entidades promovendo oficinas de modo a articular a formação inicial

e continuada de trabalhadores com a educação profissional, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador assegurando condições de permanência e conclusão de estudos.

2 - Realizar, anualmente utilizando um Plano de ação em regime de colaboração com a Superintendência Regional de Educação – SRE, a chamada pública da população de 15 a 24 anos que necessita iniciar ou concluir sua escolarização nas etapas de Ensino Fundamental e Médio.

3 - Garantir o acesso e permanência a estudantes, da EJA no Ensino Fundamental e Médio, em regime de colaboração, com isonomia de condições às outras modalidades de educação básica, com possibilidade de acesso à universidade pública e gratuita.

4 - Dotar as escolas que ofertam cursos de Educação de Jovens, Adultos integrados a educação profissional de infraestrutura, com acesso a rede mundial de computadores com banda larga de alta velocidade e equipamentos compatíveis com as especificidades dos cursos ofertados.

5 - Promover a integração da EJA com políticas de saúde, trabalho, meio ambiente, cultura, lazer e esporte, entre outros na perspectiva da formação integral dos cidadãos, com Programas estaduais ou federais, tendo parcerias com secretarias de cultura e de esportes.

6 - Acompanhar e monitorar o acesso à frequência e o aproveitamento dos jovens beneficiários de programas de transferência de renda e de educação no Ensino Fundamental.

7-Fomentar a integração da educação de jovens e adultos com a educação profissional, compatível com as necessidades produtivas e com os planos de desenvolvimento do Estado e do Município, observando as características do público da Educação de Jovens, Adultos, considerando as especificidades das populações itinerantes e do campo.

8-Estimular a diversificação curricular da Educação de Jovens, Adultos, articulando a formação à preparação para o mundo do trabalho e estabelecendo inter-relação entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da tecnologia e da cultura e cidadania, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógico adequados às características desses alunos

9 - Produzir material didático, desenvolver currículos e metodologias específicas para a avaliação da aprendizagem, bem como garantir o acesso a equipamentos e laboratórios.

10 - Fomentar a formação continuada de docentes das redes públicas que atuam na Educação de Jovens, Adultos e Idosos articulados à educação profissional.

11- Implementar formas de reconhecimento de saberes dos jovens e adultos trabalhadores, a serem considerados na articulação curricular dos cursos de formação inicial e continuada.

12 - Estabelecer convênios e parcerias com instituições de cursos técnicos e profissionalizantes que contemple o Plano de desenvolvimento regional.

A pesquisa apontou indícios de que ainda precisa, incentivo por parte do poder público, com relação a oportunidade de acesso, por exemplo o tópico 10, da meta 10 ressalta sobre a formação dos educadores desta modalidade que tem que atingir a meta até 2025, só que ainda não foi iniciada nenhuma formação continuada.

Os educadores, trabalham mas reclamam da indisciplina dos educandos, que muitas vezes pensam em desistir, devido a falta de apoio da sociedade e órgãos públicos, porque eles se deparam todos os dias com situações nada agradável. E de outro lado temos os educandos que estão saturados de aulas monótonas, que não enriquece os conhecimentos. É como se o jovem e o adulto não tivesse identidade e nem história.

Tudo isso é muito complexo, porque são desafios que geram conflitos todos os dias que afeta a moral e o psicológico de ambas as partes, e a reflexão é necessária para

haver mudança, tanto nas práticas pedagógicas dos educadores com o desejo de tornar as aulas mais agradáveis e criativas, para os alunos sentirem motivados a seguir em frente com determinação.

Por isso é necessário um bom planejamento, pensando nesses sujeitos, cujos direitos foram negados por algum motivo, e a formação continuada é o melhor caminho, para um ensino aprendizagem de qualidade. E a proposta seria de todo o corpo docente, se capacitar, para que juntos colham bons frutos.

3.2 PORQUE VALORIZAR A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO NO MUNICÍPIO

É simples argumentar em favor da prioridade à educação de Jovens e adultos: A educação é um direito, que não prescreve aos 14 anos. Não priorizar a EJA, é penalizar duplamente os analfabetos. É preciso investir mais nesta modalidade. É o que recomendou a UNESCO na conferencia de Hamburgo (1997).

De acordo com a conferencia, é preciso investir nesta modalidade, como qualquer outra, sem diferença, porque todos tem o direito de estudar, não importa a idade e nem a localidade onde está inserido. E que os educadores possam desenvolver suas atividades de acordo com a realidade dos discentes, e que o espeito seja mútuo.

A Conferencia internacional de educação de adultos (Confintea V) , enfatizando a necessidade de recorrer o papel indispensável do educador bem formado, garantir a diversidade de experiências, reafirmar a responsabilidade inegável do Estado diante da educação, fortalecer a sociedade civil e a cidadania.

É uma humilhação para um adulto, ter que estudar como se fosse uma criança, renunciando a tudo o que a vida lhes ensinou. É preciso respeitar o aluno adulto, utilizando-se uma metodologia apropriada que resgata a história de vida.

O parágrafo só reafirma a necessidade dos estados e municípios , apoiarem a educação de Jovens e adultos, que estão inseridos nesta modalidade, levando em consideração todas as dificuldades que são apresentadas tanto por discentes como para docentes. Em prol de uma educação de qualidade e uma aprendizagem significativa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca dos referenciais teóricos, que se efetivou como uma das preocupações deste trabalho foi identificadas diferentes concepções que orientam a formação continuada em relação às práticas pedagógicas. Na maior parte das pesquisas e estudos científicos consultados sobre o referido tema, constatou-se que é preciso motivar o sistema de ensino a ofertar formação continuada aos educadores, pois todos já possuem a formação inicial na área em que atuam. E que a maioria atua nesta modalidade como extensão de carga horária, para completar a renda. Trabalham durante o dia e lecionam no período noturno na EJA.

Dessa forma, a EJA encontra-se diante de inúmeros desafios. No entanto, a maior dificuldade de ser professor nesta modalidade esteja talvez na inovação de sua prática, no seu aperfeiçoamento para atender as demandas da realidade na qual docente e educando estão inseridos. É indispensável que o professor não se limite apenas a sala de aula, repensando suas práticas, buscando caminhos para melhorar e oferecer uma educação de qualidade garantindo o acesso a todos, sem distinção, pois todos possuem o direito a uma educação que permita aos mesmos atuar de maneira crítica e transformar a sociedade e o mundo à sua volta.

É perceptível a carência em cursos de capacitação para professores do EJA. Além disso, há uma disparidade presente entre as teorias presentes durante a graduação e a prática de ensino realizada em sala de aula. Outro fato agravante é a necessidade de metodologias diferenciadas voltadas para esta modalidade de ensino. A formação de professores para EJA é essencial para que haja uma educação de qualidade, pois somente desta maneira o educador será capaz de elaborar didáticos que resultem em bons desempenhos em sala de aula, garantindo a permanência desses alunos na escola.

Portanto, observou-se que, atualmente a problemática, neste contexto é grande pois há necessidade de mudanças, porque culpam muito os alunos, além disso também percebe-se que alguns educandos, sentem-se culpados por não estudarem, não percebem que o sistema também é culpado, e precisa que todos sejam parceiros.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Limo e SOARES, Leôncio (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: autêntica, 2005.

Edna de Oliveira – NEJA (Núcleo de Educação Jovens e Adultos Pesquisa e Formação) disponível em <WWW.EDUCAÇÃO.ORG.BR>
<<http://www.anped.org.br/>> Miguel Gonzáles Arroyo, Paulo Freire

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 Ed. Rio de Janeiro. Cortez, 1993.

GADOTTI, M. & ROMÃO, J. E. 2006. **Educação de Jovens e adultos**: Teoria prática e proposta. Cortez Editora.

MARINS, TA.B; COSTA,C.S; LEITE, S. F. Desafio da Formação de Professores de Jovens e Adultos. **Revista Educação em Destaque**. Vol.01, nº1, Abril de 2008. Disponível em <<http://www.cmjf.com.br/revista/materias/1209993852.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2011.

PAIVA, V. 1973. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, v. 374.7 p.1.494 7. ed.

PILETTI, C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 1991. 182p.

MOLL,J. et AL. (Org.). **Educação de Jovens e adultos**. Porto alegre: Mediação,2004.

Haddad,Sergio.(2001) **A educação continuada e as políticas públicas no Brasil**. In: Educação de Jovens e Adultos. Brasil. Parecer CEB 11/2000. **Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação de Jovens e adultos**. Brasília,2000.

APÊNDICES

ENTREVISTAS REALIZADAS COM PROFESSORES

1- Quanto tempo você trabalha na sua função atual?

2- Porque você atua na modalidade EJA?

3- Qual a metodologia usada para atrair a atenção dos alunos?

04- Recebe apoio por parte do sistema de ensino?

05- Quais as dificuldades encontradas dentro da sala de aula?

06- Quais os pontos positivos e os negativos relacionados a escola ?

07- Participa de formação continuada relacionada a EJA?

TRANSCRIÇÕES

Professor 1:

1- Trabalha na função há 22 anos.

2- Atua nesta modalidade porque gosta de trabalhar com este público.

3- Gosta de trabalhar próximo dos educandos, porque facilita o entendimento, sempre que dá , agrupa-os, para fortalecer o ensino aprendizagem. Por ser uma turma de alfabetização, requer muita atenção.

4- Muito pouco.

5- A dificuldade, está nos alunos que chegam cansados , porque trabalham durante o dia e outros que não trabalham , porém não tem compromisso e empenho como os demais.

6- Os pontos negativos, é que a escola, muitas vezes não tem autonomia para lidar com alunos indisciplinados e o positivo é que a os gestores da escola atuam de maneira eficaz, auxiliando os educadores.

7- Faz muito tempo que não há uma capacitação direcionada para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Professor 2:

1-Trabalha com a EJA, há 10 anos

2- Acha melhor horário para trabalhar, porque é no turno noturno

3- Incentiva os alunos a ser cidadãos críticos, faz rodas de conversas e debates relacionados aos conteúdos que estão sendo trabalhados.

4- As vezes , contribui.

5- AS maiores dificuldades estão nos alunos que atrapalham o andamento das aulas, com mal comportamento.

6- Negativo, são os alunos sem compromisso com os estudos e positivo está representado por aqueles adultos e idosos que tem motivação para estudar.

7- Não lembra, quando participou de formação continuada.